

PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: UM MANUAL PARA PROFISSIONAIS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

(Extraído da versão oficial em espanhol da obra original em inglês “Prevencion del suicidio: un recurso para profesionales de los medios de comunicacion. Actualizacion del 2023. Washington, D.C.: OPS; 2023. Disponible en: <https://doi.org/10.37774/9789275327791>.)

INTRODUÇÃO:

O suicídio é um importante problema de saúde pública com consequências sociais, emocionais e econômicas de longo alcance. Estima-se que ocorram atualmente mais de 700.000 suicídios por ano em todo o mundo, e cada suicídio afeta diretamente muito mais pessoas. Os profissionais da mídia têm sido fundamentais na formação de narrativas culturais que melhoram a saúde das populações em todo o mundo. Reportagens responsáveis sobre suicídio também são um componente crítico na prevenção do suicídio. A investigação atual indica que a prevenção do suicídio, embora viável, envolve uma série de atividades que vão desde a oferta das melhores condições possíveis para a educação das nossas crianças e jovens, até à avaliação precisa e oportuna das condições de saúde mental e à sua gestão eficaz, à restrição dos meios de suicídio e muito mais.

Os seres humanos são aprendizes sociais; isto é, aprendem como se comportar observando os pares. Há fortes evidências de pesquisa de que disseminar histórias de suicídio, morte, especialmente em pessoas altamente identificáveis como celebridades, pode causar danos, incluindo mais suicídios. Em contraste, compartilhar histórias de resiliência (por exemplo, pessoas sobrevivendo a crises relacionadas ao suicídio) pode salvar vidas. Várias questões culturais, locais/regionais, de idade e de gênero precisam ser levadas em conta nos esforços para prevenir o suicídio. Por esse motivo, é importante enfatizar histórias de resiliência e sobrevivência ao disseminar informações sobre suicídio. Se tivermos que falar sobre mortes, essas situações devem ser contextualizadas como casos trágicos atípicos com uma mensagem de esperança de que suicídios futuros podem ser prevenidos.

DIA MUNDIAL DA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO, EM 10 DE SETEMBRO

Para promover a prevenção no próximo triênio (2024-26), visando aumentar a conscientização sobre a importância de mudar a narrativa que cerca o suicídio e transformar a forma como é percebida essa questão, a Associação Internacional para a Prevenção do Suicídio (IASP), endossada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) escolheu o tema:

“Mudando a narrativa sobre o suicídio”.

Mudar a narrativa requer mudança sistêmica. Trata-se de mudar de uma cultura de silêncio e estigma para uma cultura de abertura, compreensão e apoio, segundo a (IASP)

GUIA DE REFERÊNCIA RÁPIDA: INFORMAÇÃO RESPONSÁVEL SOBRE O SUICÍDIO:

Em geral, as notícias de casos de morte por suicídio difundidas amplamente podem vir seguidas de outros suicídios em uma dada população, enquanto que as notícias sobre a superação de uma crise suicida pode contribuir para a diminuição do número de suicídios. Se orienta aos profissionais dos meios de comunicação a apresentar relatos e/ou histórias de pessoas que superaram as dificuldades depois de uma crise suicida, levando em consideração as indicações apresentadas neste documento sobre o que se deve fazer e o que não se deve fazer ao informar sobre suicídio.

O QUE SE DEVE FAZER

- Apresentar informação exata sobre onde e como buscar ajuda em caso de pensamentos suicidas ou crise suicidas.
- Ter muito cuidado ao informar sobre suicídio de pessoas famosas.
- Educar o público apresentando a realidade sobre o suicídio e a prevenção do suicídio, fundamentando-se em informação exata.
- Ter cuidado ao entrevistar familiares ou amigos que estejam em luto, ou pessoas com experiência direta com suicídio.
- Divulgar informação sobre como enfrentar os fatores estressantes da vida ou os pensamentos suicidas, e da importância de buscar ajuda.
- Reconhecer que até os profissionais dos meios de comunicação podem ser afetados quando cobrem notícias sobre suicídio.

O QUE NÃO SE DEVE FAZER

- Não publicar o conteúdo relacionado com um suicídio como tema principal e não repetir sem necessidade essas notícias.
- Não simplificar demasiadamente a razão de um suicídio e nem reduzir a um só fator.
- Não mencionar nomes nem dar detalhes a cerca do local ou endereço da ocorrência.
- Não usar fotografias, sequência de vídeos, gravações de áudio, nem vínculos a meios digitais ou redes sociais.
- Não descrever o método utilizado para o suicídio e/ou detalhes sobre o mesmo.
- Não utilizar linguagem nem conteúdos que sejam sensacionalistas nos títulos da notícia, idealizando ou normatizando o suicídio, ou que apresentem como uma solução viável aos problemas.
- Não utilizar uma linguagem sensacionalista nos títulos da notícia, evitando a palavra suicídio (com exceção se vinculada a palavra “prevenção”).
- Não informar sobre os detalhes das notas, cartas, últimas mensagens de texto ou similares da pessoa falecida por suicídio.

CONSIDERAÇÕES ESPECÍFICAS PARA MÍDIAS ONLINE, MÍDIAS DIGITAIS E REDES SOCIAIS

A internet tem se convertido numa importante plataforma de informação e comunicação sobre o suicídio, em especial entre as pessoas jovens e as que podem ser vulneráveis.

Este manual pode ser utilizado para a informação tanto dos meios tradicionais como dos meios online, dos meios digitais e das redes sociais. No entanto há outras dificuldades com respeito a informação sobre o suicídio nos meios tradicionais e no manejo online de possíveis conteúdos sobre o suicídio. É importante se evitar os “hiperlinks”, quer dizer, dar acesso a outras páginas ou mais informações ao fazer o “clic” numa palavra ou imagem destacada no material sobre o suicídio nas redes sociais e desencorajar energicamente difundir ou compartilhar notícias ou reportagens sobre suicídio. Ao contrário, deve-se priorizar a publicação de materiais de prevenção (especificamente artigos de pessoas que tem enfrentado seus pensamentos suicidas e o luto pela perda de um ente querido por suicídio).

TELEFONES ÚTEIS E ONDE PROCURAR AJUDA:

No estado do Paraná qualquer pessoa pode buscar atendimento na rede de atenção à saúde buscando atendimento nos serviços considerados “porta aberta” para o cuidado imediato e receber o encaminhamento mais adequado. Em consonância com a legislação nacional esta rede de atenção a saúde é constituída pelos diversos pontos de atenção citados abaixo e presentes nos municípios, que podem dar a melhor resposta e encaminhamento as situações de crises suicidas.

Se precisar de suporte adicional, conheça, divulgue e apresente os recursos públicos e/ou privados presentes em seu município e/ou em sua comunidade!

Serviços de Emergência: SAMU 192, UPA (Unidades de Pronto Atendimento 24 horas), Pronto Socorro, Pronto Atendimento dos Hospitais.

Atenção Primária a Saúde (SUS): Unidades Básicas de Saúde (Saúde da Família, Postos de Saúde)

Atenção Ambulatorial Especializada (SUS): Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)

Centro de Valorização da Vida (CVV): 188

Ouvidoria Estadual de Saúde: 0800 644 44 14 ou via Whatsapp (41) 3330-4414

Acesse os serviços da Linha de Cuidado em Saúde Mental de seu município e região pelo QR Code:

Divisão de A
Rua Piquiri
Telefone: (41) 3330-4414



/SAM/COAS/DAV/SESA
1/PR | CEP 80230-140
ail: saudemental@sesa.pr.gov.br